

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor—João Pereira da Silva Correia

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

## Notas de Lisboa

11 DE SETEMBRO

Quer, primeiro, em nota oficiosa, quer, depois, no preâmbulo do decreto relativo ao comércio retalhista de mercearias, o Ministério do Comércio garantiu à Nação estar prevenido o seu abastecimento normal de géneros de primeira necessidade, e não haver, por isso, razão imediata de se restringir o consumo,—caso todos nós mantenhámos calma e confiança no Governo. Entretanto, não se deixou de aconselhar parcimónia de gastos, não do essencial mas do supérfluo, e, sobretudo, o dever de não perturbar o abastecimento do País com excessos de compras. Isto pelo que toca ao consumidor, cujo empenho cremos que seja o consumir normalmente, sem restrições de maior.

Pelo que respeita aos especuladores, estão previstas rigorosas sanções, e facilidades para o consumidor se queixar das fraudes aos competentes organismos corporativos e autoridades—sempre que houver justa razão de queixa.

Com o fim de reforçar a fiscalização do comércio de mercearias, de forma que se reprimam com eficácia o açambarcamento e a elevação de preços, publicou-se o decreto-lei a que nos referimos acima. Por este decreto imediatamente se sujeitam à disciplina corporativa e se integram no Grémio dos Importadores e Armazenistas de Bacalhau e Arroz todos os armazenistas de bacalhau, açúcar, massas alimentícias, sabão e géneros coloniais. Alarga-se deste modo o âmbito de acção do referido Grémio.

Por outras determinações do mesmo decreto, se subordinam a fiscalização comum aquele Grémio e os antigos grêmios concelhios de Retalhistas de Mercaderia do Porto, Coimbra e Lisboa, os quais, tornados obrigatórios, passam a abranger toda a extensão das três respectivas áreas: Norte, Centro e Sul do País.

Ora estas providências além de nos revelarem de novo que á frente da Nação, dos seus destinos e necessidades, há um Governo que governa, patenteiam, particularmente hoje, os frutos e vantagens da organização corporativa, da eficácia da sua disciplina e do incremento por ela dado á nossa economia; senão estaríamos hoje, em face de nova e temerosa guerra, como estávamos em 1914, a braços com a maior desordem económica, e com a indecisão do Governo, características do regime liberal. Eis o que temos de reconhecer e confessar, em abono da nossa organização corporativa, á qual devemos a segurança e á tranquilidade do essencial á vida económica da Nação, nesta emergência de guerra a lavrar pela Europa. Não há, pois, lugar para sustos, nem para a especulação da passada guerra europeia. O nosso dever é cumprir as recomendações do Governo, aquelas que constam da nota oficiosa de neutralidade, as quais nos apontam o caminho da calma e do trabalho mais activo e ordeiro, e da união de vontades ao redor do Estado Novo, mais fervorosa e estreita. O resto é da vigilância do Governo, e do seu jamais desmentido amor do bem comum, e da provada

Ha casos em que nunca são de mais as variações sobre o mesmo tema.

Não pode considerar-se excessiva a insistencia no esforço de incutir no espirito público a necessidade de firmeza em determinadas atitudes, quando delas estão pendentes os mais decisivos interesses nacionais.

Dissemos, ha dias, que «mais do que nunca, a disciplina, a obediência activa á Autoridade são indispensaveis para a vida nacional».

Quando o Mundo é agitado por convulsão como a que estamos presenciando, sentindo-lhe os inevitaveis reflexos, quando as forças armadas das grandes nações se entrecrocavam em combates, pondo em acção as mais avançadas manifestações de progresso da arte da guerra; quando a radiofonia, a todos os instantes, nos envolve com as vibrações dos seus noticiarios muitas vezes desencontrados—é naturalissimo, e é inevitavel, a agitação íntima dos espiritos e consequente exteriorização do pensamento pessoal, dominado sempre, e mais nestas horas, pela melhor intenção de bom serviço do interesse nacional.

E' por isto mesmo que se torna indispensavel que tal pensamento esteja sempre enformado dentro da mais rigida disciplina, pois, em horas destas, em execução pratica de voto de confiança, é forçoso abdicar espontaneamente de modalidades de opinião em pormenor, para só terem existencia pratica as que haja por bem do interesse nacional ter o Governo responsavel.

E se falamos assim quanto ao pensamento, por maioria de razão tem de aplicar-se o criterio ás exteriorizações do mesmo pensamento

Nos regimes que, proprios dos povos que regem, permitim como na nossa aliada de seculos, amplitude de expressão publica que, em paiz latino, conduziria a inevitavel estado anarquico, nesses mesmos regimes, em horas de circunstancias extraordinarias é exigida, sob garantias severas, abstenção indispensavel para que os Governos, que governam sob maxima responsabilidade, governar possam dentro da maxima liberdade.

A opinião de um Governo não goza do privilegio de infalibilidade.

Nem o Papa, fora de casos restritos em que ela é dogmatica, goza de tal privilegio.

Mas o erro praticado por um Governo é evitado pela maior ponderação e em criterio estabelecido em consciencia da sua responsabilidade, livre de quaisquer influências ou pressões, é erro sempre menor, incomparavelmente menor, aos que podem ser cometidos pelos Governos envolvidos e influenciados por pressões dos chamados estados de opinião publica.

O processo normal de formação de criterio do Governo é o estudo das consciencia das suas responsabilidades, que devemos facilitar com a nossa obediência as leis do Estado Novo.

A. da F.

realidades, feito á luz do conhecimento de causa só possivel para quem está de posse dos altos segredos do Estado.

Esse estudo, a recta intenção de bem servir o interesse comum, a noção exacta das responsabilidades de consciencia e do nome perante a historia, têm de dar, incontestavelmente, as maiores probabilidades no acerto da resolução tomada.

O processo normal de formação da opinião publica, irresponsavel no seu anonimato, é falho de base em perfeito conhecimento de causa.

Mas, além disso, é resultante de influências tão anonimas quanto invisiveis, muitas vezes.

São de vária ordem, e de vária intenção, os factores que influem na formação da chamada opinião publica, e muito mais, em ocasião de circunstancias extraordinarias.

Sobre o efeito das deformações proprias da incultura das massas, ha ainda o de interessados manejos occultos, uns de origem politica externa, o reflexo do entrecroque da chamada «guerra secreta da retaguarda», e outros de origem politica interna, as egueiras particularistas e partidarias procurando explorar acontecimentos em proveito proprio.

Ha ainda a influencia de interesses individuais tentando sobrepor-se ao interesse colectivo.

Enfim, a opinião publica sempre sujeita a maior perigo de não corresponder ao interesse nacional, muito maior perigo pode oferecer em circunstancias extraordinarias em que no Mundo se debatem problemas de Paz ou de Guerra.

Como já aqui lembrámos, a posição de neutralidade é a mais difficil, a que maior soma de cuidados exige a Governo responsavel.

Consequentemente exige maxima disciplina da nação governada:

Mas em guerra, em estado de guerra, a militarização geral facilita, de modo especial, essa disciplina, que, insensivelmente, se torna automatica.

Em posição de neutralidade, não vendo materialmente a guerra, mal a ouvindo ao longe e apenas lhe sentindo efeitos indirectos, vivendo em regime de disciplina civil, mais sujeitos estão os espiritos a transviar-se irreflectidamente, expondo, dentro daquelas boas intenções de que o Inferno está cheio, o Governo responsavel a maiores dificuldades e a Nação a perigos impossiveis de evitar.

E' de neutralidade a posição que, no melhor serviço do interesse nacional, o Governo responsavel decretou para Portugal, ajustando, dentro da mais escrupulosa correcção tal atitude á fé dos compromissos firmados, e á nossa multi-secular aliança inseparavel da tradição nacional.

Intoleravelmente criminosa seria, e com tal merecedora de sofrer o peso do mais severo castigo, qualquer expressão, por melhor intencionada que fôsse, que se não produzisse dentro da posição correspondente ao criterio do Governo.

A opinião do Governo é a opinião de Portugal, que o acolhimento espontaneo dado á nota oficiosa, no momento da sua publicação claramente o provou.

A «opinião publica» que pudesse nascer á roda de uma ou de outra expressão individual seria, no caso de permitida, o produto de influencias ilegítimas deformadoras da consciencia nacional, e em seu detrimento.

Por mais desacertada—falemos em tese—que pudesse admitir-se a livre resolução de um Governo responsavel colocando a nação governada nesta ou naquela posição, incomparavelmente menor seria tal desacerto—falemos em tese—do que resolução oposta tomada em constrangimento sob opinião publica, que, em realidade, não fôsse mais do que instrumento de poderes occultos e irresponsaveis.

Para aqueles que, deturpando os direitos de liberdade de pessoa humana indispensaveis para cumprimento dos seus deveres no mundo terreno, endeusam a liberdade de pensamento e de expressão—entendemos que nas decorrentes circunstancias mais importa ao interesse nacional que estejamos em neutralidade por confiança e disciplina—tal como pela mesma confiança e disciplina em outra posição pulessemos estar—do que por correspondencia dos actos do Governo a desejos nossos.

Porque, a admitir este ultimo principio, seríamos levados a condicionar confiança e disciplina á satisfação dos desejos individuais, a serviço de interesses de duvidosa legitimidade, desejos expressos através de mascara chamada de opinião publica.

Se, como presentemente, fizermos nossa a opinião do Governo, não só porque ela corresponde á nossa, mas para que pela do Governo responsavel moldemos a nossa para melhor servir a Nação—podemos estar seguros de que todos os sacrificios que o Governo de nós exige agora, ou a exigir-nos venha sejam eles quais forem, façam ou não alterar a nossa posição—ha o maximo humano de probabilidades de resultados beneficos para a Nação.

E o Governo pode, confiante e confiadamente, encontrar-se na visão superior do interesse nacional através das dificeis realidades mundiais, achando as soluções mais convenientes, sem distrair nem dispersar atenções e trabalho para defender a Nação dos próprios erros suicidas de nacionais seus.

Opinião determinante de atitude real só uma, pois, tem de admitir-se, nestes momentos successivos: a do Governo, pelo seu Chefe responsavel.

A' outra, á opinião publica, apenas importa defendê-la contra os proprios perigos, cortando de raiz qualquer erva daninha, ás vezes de apparencia inofensiva, que entre ela queira germinar, deformando-lhe o conjunto.

J. P. de Vilas-boas

(De «A Voz» de 16-9-1939)

**Confraria de Nossa****Senhora da Franqueira**

Ainda vibra no intimo de todos os que subiram ao Monte da Franqueira, em grandiosa romagem de Fé, a crença que a todos animava ao louvar a Virgem, pedindo-lhe a Paz para Portugal.

Nos olhos ainda luz intensamente— e por muito tempo—a religiosidade da multidão a resar, cantando aos acordes do coração, alma em extasis, nas suas preces procurando diluir a tortura que a aflige.

Parece que nos ouvidos ainda resoa o clamor de tantos milhares de bocas, em coro unisono pedir a Nossa Senhora da Franqueira a Paz para as nossas Famílias, a salvação de Portugal.

Extraordinária, imponente foi tal manifestação de Fé, em que todo o Arciprestado de Barcelos prestou a mais sentida homenagem á Padroeira de Barcelos.

A Comissão Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira foi a grande animadora da Peregrinação, encontrando no Rev.º sr. Arcipreste e no activo e prestante sr. Prior de Barcelos a mais valiosa coadjuvação, na qual colaboraram os Rev.ºs Parocos de todas as freguesias, assistindo e fazendo-se acompanhar de todos os organismos catolicos em actividade.

Houve ruas que foram adornadas, trabalhando para isso comissões de moradores, destacando-se a Rua Direita de Barcelinhos.

A todos a dignissima comissão Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira pede que aqui seja patenteado o seu profundo reconhecimento, afirmando que nunca pode esquecer o bom povo de Barcelos e seu concelho que, sem um desfalecimento, subiu ao Monte da Franqueira para implorar a protecção da Virgem.

Este jornal mereceu da ex.ª Comissão uma penhorante carta de agradecimento que muito nos sensibilizou e que vivamente agradecemos. Publicamos-a, certos de que somos o porta-voz de Suas Ex.ªs perante o povo catolico do Arciprestado.

Barcelos, 14 de Setembro de 1939

Ex.º Senhor Director do jornal

NOTICIAS DE BARCELOS

BARCELOS

Ex.º Senhor.

A Comissão Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, extremamente sensibilizada pela amável e bairrista atitude de V.ª Ex.ª, colocando o jornal de que é muito digno Director, abertamente ao serviço da necessária propaganda ao Monte da Franqueira e festas que lhe dizem respeito, como a grande Peregrinação realizada no último Domingo, vem por ête meio patentear-lhe o seu indelével reconhecimento e a sua impercível gratidão.

Rogamos a especial fineza de num dos próximos numeros do jornal de V.ª Ex.ª, transmitir ao público barcelense, cidade e concelho, assim como ás diversas comissões de ruas que se organizaram para festejar a passagem da Senhora da Franqueira, o mais vivo agradecimento desta Comissão, pela forma elevada e digna como todos colaboraram nessa grandiosa manifestação religiosa que foi a Peregrinação. E bem assim rogamos ainda a gentileza de, nesse agradecimento, não esquecer os Reverendos Parocos do concelho, cuja cooperação foi prestante e valiosa.

Reiterando a V.ª Ex.ª Ea manifesta-

**Defesa da Economia Nacional**

Uma guerra, como a que neste momento lavra na Europa levanta por tãda a parte numerosas questões de ordem publica que exigem, para serem resolvidas eficazmente, a mais clarividente compreensão do interesse nacional e o mais perfeito acordo e solidariedade dos Governos e dos povos. Cada nação tem de organizar a sua vida como se tivesse as fronteiras fechadas e se visse obrigada a contar sómente com os seus próprios recursos internos. Isto, é claro, não se passa inteiramente assim, mas deve prever se que as coisas poderão dispor-se nesse sentido.

No campo económico aparece-nos logo, dêste modo, como solução imediata, a autarquia. De certo que a experiência não a aconselha como solução de futuro. Todavia no estado de guerra é talvez o meio mais expedito dos países poderem abastecer a sua população de produtos de primeira necessidade e de se defenderem dos efeitos deprimentes da desorganização das economias estrangeiras.

As medidas que estão sendo adoptadas pelo nosso govêrno obedecem em parte a esta orientação, pois destinam-se a intensificar e disciplinar simultaneamente a produção interna e a exportação. Pretende-se, por um lado, com o trabalho da terra e da indústria portuguesas prover ao sustento dos portugueses e por outro, desenvolver o mais que fôr possível, em circunstancias tão adversas, o intercambio comercial com outros povos.

Não é, portanto, o conceito de autarquia fechada que nos seduz. Mesmo tendo em conta as prováveis dificuldades do nosso comércio exterior, consideramos indispensável manter um volume de trocas que realize o equilibrio das nossas necessidades reais de importação e de exportação de mercadorias. Sabemos que a nossa balança comercial é deficitária e que, por isso, ainda temos margem para aumentar a nossa produção para consumo interno sem prejudicar aquele justo equilibrio de intercambio. Para aqui deverão encaminhar-se as iniciativas que as actuais circunstancias façam surgir no campo industrial, sem, no entanto, jamais perder-se de vista a natural modéstia dos nossos recursos e da nossa capacidade de consumo.

Se procedermos com prudência faremos obra de verdadeiro fomento económico, desenvolvendo, como convém, a riqueza nacional. E' por isso que se tornam necessárias directrizes superiores que imprimam ás actividades particulares, individuais e colectivas, critérios seguros de acção. Importa evitar improvisações aventureiras ou explorações industriais e comerciais sem condições de duração e resistência passado o periodo de guerra. E' preciso construir para durar, fugindo ao provisório.

Neste ponto, os principios disciplinadores do «condicionamento de novas industrias» e da organização corporativa deverão desempenhar função preponderante, coibindo nuns casos, estimulando noutros, sempre com o propósito de bem servir o interesse nacional. A hora não é de desperdícios nem de aventuras. E' de trabalho sério e de rude defesa das aquisições do renascimento português, tanto sob o ponto de vista material como moral.

As lições da experiência da ultima grande guerra mostram que se deve evitar reincidir no êrro de deixar multiplicar o numero das empresas industriais e comerciais com base em necessidades de ocasião, na sua maioria mais aparentes do que reais. E se há que tirar proveito das circunstancias que seja no sentido de criar e aumentar riquezas e não de destruir ou malbaratar capitais.

(Do «Diário da Manhã» de 14-9-1939)

**Maus tratos a animais**

Por mais que se diga sobre a humanidade de evitar os maus tratos applicados a animais, não há forma de certas pessoas se convencerem de que assim deve ser.

São essas pessoas—algmas de categoria social—que muitas vezes censuram os serviços de fiscalização das sociedades protectoras dos animais, exemplo que não só vai de encontro ao sentimento humano, mas tambem ao das proprias leis em vigôr de protecção aos seres inferiores, leis que tãodos devem respeitar, a principiar pelas Autoridades, porque são estas que mais devem concorrer para o seu integral cumprimento. Quando assim não seja, é afectado o prestigio do poder central, que á protecção dos animais vem dispensando interessado carinho, como se verifica pela promulgação de vários decretos, dentro do numero dos quais encontramos, entre outros, os seguintes:

Decretos n.ºs 5650, 5864 e 11.069, estes e outros, juntamente com as disposições tambem legais, constantes dos respectivos estatutos e ainda de varias determinações superiores, transmitidas ás competentes autoridades, por meio de officios e de circulares, são a demonstração clara de que o Governo da Nação, se interessa pela protecção e defesa dos animais. Uma vez que assim é, compete ás autoridades cumprirem e fazerem cumprir tãdas as disposições legais emanadas das instancias superiores. É isto o que se pretende das ex.ªs autoridades locais a fim de serem evitados os maus tratos de que são victimas os ANIMAIS, quer nos mercados, quer na via pública, etc.

A Bem dos Animais

Um amigo dos mesmos

**A mulher e o bolchevismo**

Quando se fez a revolução comunista, a mulher russa vivia, há séculos, num estado de quasi completa escravatura. A ela, como ao camponês, ao operário ao soldado, fizeram-se promessas mirificas: dar-se-lhes-ia a igualdade politica, social e económica, em relação ao homem. O casamento, a familia, os filhos, prendem a mulher. Essa cadeia tinha de ser quebrada, tanto mais que, segundo a doutrina de Boucharine—aliás, já fuzilado—«a familia é a base da religião; para que esta seja destruída é preciso, primeiro, arrancar as raizes daquela...»

O poder soviético libertou a mulher para, no fim de contas, a entregar a todos. A penosa situação económica, a eterna luta por um bocado de pão, a falta constante do indispensável, obrigaram a mulher russa a adicionar ás suas preocupações e aos trabalhos domésticos a fadiga das fábricas, das repartições e dos Kolkhoses

O código soviético não contém nenhuma lei referente ao casamento. O homem e a mulher são sempre livres, ao sabor dos seus desejos.

Assim, em lugar de libertarem a mulher, tornaram-na escrava como nunca! Sem a protecção da lei, ela tem que se curvar perante o homem, para o não perder.

Isto é a tal ponto exacto que, em presença desta imoralidade cada vez maior, os próprios dirigentes soviéticos vêm compreendendo a necessidade de adoptar medidas que a remediem: mas nenhuma delas será eficaz enquanto a ideologia que nega Deus e o valor, as necessidades e as aspirações espirituais do homem, não for completamente aniquilada.

**COLÉGIO ALCAIDES DE FARIA**  
BARCELOS

Curso completo dos liceus (Do 1.º ano ao 7.º)

Preparação especial para o exame de admissão aos liceus

OS EXCEPCIONAIS RESULTADOS, OBTIDOS PELOS ALUNOS DESTA COLEGIO NOS EXAMES SÃO O SEU UNICO E MELHOR RECLAME

ção do nosso reconhecimento, subscrevemo-nos.

A BEM DE BARCELOS E DA FRANQUEIRA

De V. Ex.ª M.º Att.º Vnrs.

Pela COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CONFRARIA DE N.ª S.ª DA FRANQUEIRA:

O Presidente:

(Dr. José da Graça Faria Júnior)

**A BELA AURORA**

LANIFICIOS PARA HOMEM e SENHORA, GABARDINES, EDREDONS, MAPLES, TAPÊTES

Vendas a pronto e a prestações com bônus

JOAQUIM XAVIER DA COSTA SALDANHA  
Rua dos Caldeiros, 19-A, 2.º—PORTO—Telef. 7460

REPRESENTAÇÃO EM BARCELOS:

João Gonçalves Fernandes

(mais conhecido por João Braga)

Rua das Capelas, 4 a 6

## E' POUCO?

«Z», escrevinhador de crônicas, referindo-se no «Barcelense» de sábado ultimo á peregrinação de 10 de Setembro aponta, de forma chucarreira e até insultuosa, um grupelho de rapazes desta cidade que nesse dia tocou violas no monte da Franqueira. Para as pessoas que leram a crônica de Z, por mim e por todos os meus companheiros desse dia, venho por imposição da dignidade de todos nós aclarar a referencia que nos foi feita: Tocamos de facto em violas, nesse dia, inocentes trechos de musica regional num ambiente de pura familiaridade, com muito respeito e fora, absolutamente fora, das horas destinadas exclusivamente á exaltação da Virgem e á exteriorização viva da nossa fé. Se assim mesmo pecamos, que nos perdoem *só todos apueles que contribuíram para a magnificencia desse acontecimento religioso*, e em especial Sua Ex.<sup>ª</sup> Reverendissima o Sr. Bispo de Arena que o presidiu.—Ao Sr. «Z», queremos dizer que todos conhecem bem a sua pureza de vestal e que portanto não podemos admitir que julgue as nossas atitudes que, se ás vezes, num impulso de mocidade, foram alguma coisa irrefletidas, precisam ainda, para serem julgadas, de autoridade moral, de ponderação e de educação, pelo menos, razoavel.

E' pouco o que dizemos na resposta? melhor assim, e... ponto final.

Manoel Terroso

## Acambarcadores e especuladores

Contra o açambarcamento e especulação, a Policia, em todo o país, tem desenvolvido grande actividade para organizar os processos com a maior imparcialidade e segurança.

A acção da Policia na adopção de medidas repressivas contra os desmandos de negociantes menos escrupulosos.

Por toda a parte têm sido apanhados honrados comerciantes.

No Porto, a Policia, acaba de remeter ao Conselho Técnico Corporativo 18 processos ali instaurados, enviando mais 2 para a delegação portuense da Policia de Vigilancia e Defesa do Estado e um á administração do concelho de Vila da Feira.

Fôram arquivados cinco processos por se ter averiguado a insubsistencia das arguições, continuando ainda em organização naquele Comando 41.

Em Barcelos a-pesar-de avisos do snr. Delegado Especial do Governo, li dos nas três cabines sonoras que as açambarcadeiras só podiam comprar os géneros da Feira depois das 12 horas, fôram prêsas 12.

Todo o povo louva a enérgica accção do Governo do Estado Novo, na luta contra os especuladores e açambarcadores.

## MISSA

Por alma da sr.<sup>ª</sup> D. Laurinda Duarte da Cunha Fins, na igreja Matriz, foi ontem rezada uma missa.

Mandou-a celebrar seu marido o nosso amigo sr. José da Silva Fins e assistiram muitas pessoas.

## NOTICIAS DE BARCELOS

### Cobrança

Informamos os nossos estimados assinantes de Barcelos que vamos proceder á cobrança da assinatura do nosso jornal, respeitante ao 3.º trimestre deste ano.

A todos esses nossos presados assinantes pedimos o favor de satisfazer o respectivo recibo logo que apareça o cobrador, pois assim evitam nos maiores despesas.

## NOTICIAS DIVERSAS

Regressou da Povia do Varzim, com sua esposa e filhos, o nosso amigo sr. João Duarte Veloso.

—Em Grimancelos, com sua esposa e filhas, encontra-se o nosso amigo e distinto colaborador sr. Dr. Joaquim Furtado Martins.

—De Vila do Conde, acompanhado de sua esposa e filhinhos, regressou o nosso amigo sr. Dr. António Pedrosa Pires de Lima.

—Na sua propriedade de Airó, em companhia de sua esposa e filhos, encontra-se o nosso amigo sr. Antero de Faria.

—Em Galegos-St.<sup>ª</sup> Maria, com seus filhos, encontra-se a esposa do nosso amigo sr. Henrique Vaz

—Em Gaifar, em gozo de licença, encontra-se o nosso amigo sr. Anibal Beleza, antigo editor deste semanário.

—Nas suas propriedades de Midões encontra-se o nosso amigo sr. Dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca.

—Da praia da Apúlia, acompanhado de sua esposa e filhos, regressou o nosso amigo sr. Porfirio Antonio da Silva.

—Na Silva, em companhia de sua esposa e filhinhos, encontra-se o nosso amigo sr. Miguel de Matos Graça.

—Na Povia de Varzim, com sua esposa, encontra-se o nosso amigo e assinante Manoel José da Silva Angela.

—De Caldelas, regressou o nosso amigo e assinante sr. António de Araujo Coutinho.

—Da Póvia do Varzim, com suas respectivas famílias, regressaram os nossos amigos srs. Felisberto Edmundo Guedes da Encarnação, 2.º sargento da G. N. R. e Sebastião Rodrigues da Costa.

—Da praia da Apulia, com sua família, retirou o nosso amigo e assinante sr. Manoel Ferreira, considerado industrial da Lama.

## CARDIAL PATRIARCA

Na madrugada de domingo para segunda-feira a emissora francesa *Paris Mondial* retransmitiu, ao microfone, á 1,30 as declarações que Sua Eminência o sr. Cardial Patriarca de Lisboa fez aos assistentes nacionais reunidos em Conselho em Lisboa.

A B. B. C. de Londres, na madrugada de segunda-feira também fez a transmissão do mesmo discurso, com palavras de grande elogio para Portugal que nesta emergência trágica da Europa, é um exemplo em que os governantes de todas as nações devem pôr os olhos.

## FESTA FLUVIAL

Na tarde do próximo domingo, realiza-se a Festa Fluvial do «União Barcelinense».

Para tão importante festa acederam ao convite do club barcelinense, como concorrente ás Regatas o Club Fluvial Vianense, o Club Naval Povoense, o Fluvial Vilacondense, o Fluvial Tirsense, o Club «Vasco da Gama» e a Associação Académica de Barcelos.

E' possível que também se desloque a esta cidade o Club Fluvial do Norte (antigo Fluvial do Porto).

A direcção do «União Barcelinense» não se tem poupado a esforços para que os clubs visitantes levem as melhores impressões de Barcelos dado o número e valor dos concorrentes e a forma cativante como fôram recebidos os seus representantes em Vila do Conde e em Santo Tirso, quando das regatas organizadas em 3 e 17 do corrente, respectivamente.

—Agradecemos o convite.

## A Emissora Nacional e a guerra europeia

Na Emissora Nacional, com o título geral «Clima de Guerra», foi ontem inaugurada uma serie de palestras de autoria do sr. capitão Henrique Galvão, presidente da Comissão Administrativa da Emissora Nacional.

Essas palestras que têm a oportunidade de esclarecer a opinião pública acerca dos pontos de vista nacionais em face da guerra europeia, serão transmitidas todas as quartas-feiras e sábados ás 21 horas e meia.

A palestra de ontem intitulou-se «Lusófilos» e pelos títulos a seguir discriminados das outras palestras é justo prever-se o excepcional interesse que suscitarão nos ouvintes do nosso organismo oficial de radiodifusão que assim, mais uma vez, revela estar á altura da missão que lhe compete: divulgar as ideias e os conhecimentos mais conformes ao espírito e aos interesses vitais da Nação.

As próximas palestras são: 2.<sup>ª</sup>—«Estratégicos, Críticos e Boateiros»; 3.<sup>ª</sup>—«Contra-espionagem»; 4.<sup>ª</sup>—«O inimigo interno»; 5.<sup>ª</sup>—«Os tristes e os papões» e 6.<sup>ª</sup>—«Um critério pratico de patriotismo».

## BARBOSA DE BRITO

Por despacho ministerial foi promovido a 3.º official e colocado na Direcção de Finanças do Distrito de Braga o nosso particular amigo snr. Manuel Augusto Barbosa de Brito que durante alguns anos foi aspirante da Secção de Finanças deste concelho.

Em contacto com pessoas de todas as camadas sociais, o estimado funcionário soube sempre pautar as suas atitudes profissionais num plano de absoluta honestidade. Inteligente e culto, ampliava-se ainda na multipla simpatia com que as suas qualidades de educação e fino trato lhe completavam a personalidade.

Não admira, pois, que Barbosa de Brito tenha sabido conquistar, no nosso meio, inumeras simpatias e que, nas pessoas com quem privava, êle tenha encontrado verdadeiros amigos e admiradores.

Duma integridade de caracter invulgar, Barbosa de Brito deixa em Barcelos muitas saudades.

Um grupo de amigos querendo patentear-lhe o devotado apreço em que o tinham, ofereceu-lhe ontem, na Pensão Bagoeira, um bem servido jantar de despedida, brindando-se muito pelas felicidades do homenageado, que a todos agradeceu comovidamente.

«Noticias de Barcelos» cumprimenta o ilustre funcionário, felicita-o pela sua promoção e deseja-lhe as maiores felicidades.

## DOENTES

Continua a obter sensíveis melhoras, a sr.<sup>ª</sup> D. Laurinda Cândida Lebreiro.

—Na sua casa da Quinta dos Moreiros, Tamel-S. Verissimo, encontra-se doente o nosso amigo sr. Joaquim de Castro Gomes.

—Tem estado muito mal o nosso amigo sr. José Moreira dos Santos Ferreira pai do também nosso amigo sr. Emílio Rodrigues Moreira.

Desejamos a todos os enfermos, rápidas e completas melhoras.

## Dr. Palharès Falcão

Esteve há dias em Barcelos o nosso amigo sr. Dr. António Nogueira Palharès Falcão, Juiz do Tribunal da Boa Hora, de Lisboa, que na nossa cidade conta numerosos amigos.

## BARCELINHOS DESPORTIVO

Conforme anunciamos, deslocou-se à linda Praia Vila do Conde, no dia 3 do corrente, uma tripulação de remo do Barcelinhos Sport Club, que a convite do Club Fluvial Vilacondense, ali foi tomar parte nas in eressantes regatas promovidas por este Clube com o patrocínio da Federação Portuguesa de remo e colaboração dos Clubs.

Tambem a convite do Club organizador, fez parte nas mesmas regatas o União Barcelinense, Fluvial Portuense, Naval Povoense, Fluvial Tirsense, Fluvial Espozendense, Infanté D. Henrique, Escola Nautica, Foot-Ball C. do Porto e Club Nautico de Viana.

As provas decorreram com muito entusiasmo, tendo os Clubs locais Barcelinhos Sport Club e União Barcelinense, disputado, em escaleres, uma das eliminatórias conjuntamente com o Club Fluvial Vilacondense, cortando este a meta em primeiro lugar apenas com meio barco de distancia de Barcelinhos Sport Club.

Nas restantes eliminatórias ficaram apurados o Fluvial Vilacondense e o Fluvial Espozendense. Disputadas as finais entre estes dois clubs saiu vencedora a equipa do Espozende, mas ficando desclassificada em virtude de não ter cumprido legalmente o regulamento destinado ás provas.

No domingo passado deslocaram-se á vila de Santo Tirso para tomarem parte nas importantes festas desportivas do «Dia Nautico de Santo Tirso» as tripulações de remo do Club F. Barcelense «Vasco da Gama», União F. C. Barcelinense e Barcelinhos Sport Club.

No próximo número faremos o merecido relato.

No proximo domingo 24 do corrente, vai efectuar-se no nosso Rio Cava-do, uma interessante Festa Desportiva, promovida pelo Club local União Barcelinense, com a participação do Turismo, desta cidade.

A fim de tomarem parte nas provas de remo, já foram convidados alguns dos melhores Clubs do Norte. Nestas provas não toma parte o Barcelinhos Sport Club, por não ter sido para isso convidado!!

Abstemo-nos de fazer comentarios, todavia é de lamentar tal procedimento por corresponder a um acto anti-desportivo.

A. C.

## NASCIMENTO

A esposa do uosso amigo e assinante sr. Dulcínio Duarte Vasconcelos presenteou-o com uma interessante criança do sexo feminino.

Os nossos parabens.

## SOCIEDADE

### Aniversarios

### Fazem anos:

Domingo — a sr.<sup>ª</sup> D. Ludovina Júlia Menezes Carvalho e D. Maria del Carmen Ferrer Garcia Marinho da Silva e o sr. Dr. Fernando Augusto Moreira.

Dia 25— a menina Maria da Glória Vieira Duarte.

Dia 26— a sr.<sup>ª</sup> D. Júlia da Conceição Barbosa Faria e o sr. tenente Júlio Faria.

Dia 27— o sr. João Macedo Correia.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

## Secção desportiva

### Certezas...

O Gil Vicente, o popularissimo club barcelense, principia a ter á sua volta um ambiente de simpatia

As cartas-circulares enviadas aos desportistas barcelenses para se inscreverem como sócios, têm tido o melhor dos acolhimentos.

Outra coisa não era de esperar atendendo ao desejo, manifestado por várias vezes, dos numerosos desportistas locais de verem de novo ressurgir o popular grupo Gil Vicente.

Uma certeza, e bem consoladora, que os amigos do Gil Vicente já deviam ter notado é que a sua nova Direcção está disposta a trabalhar mas a trabalhar com vontade.

Tal certeza por si só não basta e nada ou quasi nada se poderá fazer se não existir uma outra certeza—a estreita colaboração dos jogadores é o auxilio, como sócios, dos desportistas barcelenses.

Esta segunda certeza principia agora a ganhar corpo e estamos convencidos que muito em breve será uma consoladora realidade.

E sendo assim, logo que seja um facto a união de dirigentes, dirigidos e associados do Gil Vicente, todos dispostos a cumprirem o seu dever, poderemos ter a certeza desta outra certeza: o Gil Vicente, dentro em pouco, será um grupo que honrará a nossa terra e o Desporto.

### Gil Vicente F. C.—Varzim S. Club

Para abertura da época, no campo da Granja, o Gil Vicente F. C. desta cidade defrontar-se-á no próximo domingo, com o Varzim Sport Club, forte agrupamento da Póvoa do Varzim.

Pela realização deste sensacional encontro há grande animação entre os aficionados locais.

O valor do grupo poveiro é desnecessário destacar porque é bem conhecido na nossa terra.

Por este motivo o desafio domingo é aguardado com natural interesse por todos os desportistas barcelenses.

Dá-se ainda a circunstância do Gil Vicente apresentar-se em campo com a linha que, com pequenas modificações, deve disputar o próximo campeonato distrital.

O jogo está marcado para as 16 horas em ponto, e pelas circunstâncias atrás expostas, tudo indica que a assistência ao mesmo seja numerosa.

A Direcção do Gil Vicente resolveu nomear para o Conselho Técnico os seguintes srs:

Dr. Manuel Henrique Moreira, como representante da Direcção, Alberto A. Guimarães Vale e José da Graça Ribeiro Novo.

E' debaixo da orientação destes srs. que, no campo da Granja, se têm realizado os treinos ás terças e sextas-feiras.

Os preços das entradas no campo da Granja, são os seguintes:

BANCADA E SOMBRA: 3\$00 (homens) e 1\$00 (senhoras).

PEÃO: 2\$00 (homens) e \$50 (senhoras).

Os sócios terão o abatimento de 50% mediante a apresentação do recibo de Setembro.

A entrada para a Bancada e Sombra será feita pela cangosta junta á Fábrica de Cortumes.

A direcção do Gil Vicente pede a todos os desportistas o favor de lhe comunicar quaisquer faltas de atenção ou respeito cometidas pelo cobrador do club ou pelos porteiros.

Os correspondentes-desportivos des-

## O pacifismo guerreiro

### dos vermelhos

O pacifismo soviético não é mais do que um argumento de propaganda servindo para ludibriar as massas e para disfarçar propósitos belicosos.

A «Internacional Comunista» publicou, não há muito, um artigo intitulado «Pacifismo ou luta de classe», no qual o autor protesta contra um pacifismo que quer, apenas, dizer «paz». O verdadeiro pacifismo, explica o articulista, consiste em acelerar por todos os meios possíveis, inclusivé a guerra, a vitória do bolchevismo em todo o mundo.

E acrescenta:

«A paz só é possível se o operário está disposto a defender a sua liberdade, a todo o transe, até mesmo pelas armas».

Duvidamos muito de que o operário soviético atenda esta exortação «pacifista», visto que a verdadeira liberdade, a sonhada por êle, está exactamente nos antípodas da que, na realidade, lhe impingem e que não é, afinal, se não uma forma de escravatura.

Tudo isto, no fim de contas, só vem confirmar que os sovietes desejam a guerra—possivelmente, para desviar as revoluções internas—e que as suas ideas pacifistas estão de acôrdo com a frase de Lenine:

«O pacifismo e a propaganda abstracta da paz constituem uma forma de enganar as massas».

## Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

(Fundada em 1930 e ao abrigo do Dec. 23447)

RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

HABILITAÇÃO GARANTIDA PARA  
GUARDA-LIVROS

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

18 — Quadro de honra: Alguns nossos distintos alunos:

Sr. José do Nascimento Júnior  
Cintra.

Sr. José Maria Lourdes da Luz  
—Macau (China).

Sr. Cezar Castelão—Chamusca.

Sr. Mário Dias Cordeiro—Nampula (Moçambique).

Sr. Alberto Silva (Revisor da C. P.) Lisboa.

Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes do «Noticias de Barcelos».

CURSOS DE ESCRITURAÇÃO, CONTABILIDADE, ESTENOGRAFIA, DACTILOGRAFIA, etc.

Peça gratis o nosso livro de propaganda, que contém planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Se lhe for possível, recorte e envie-nos este anuncio.

ta cidade devem requisitar á direcção do Gil Vicente os cartões de livre-trânsito que só servirão para os jogos particulares efectuados no campo da Granja.

Os pedidos devem ser acompanhados de uma fotografia.

## Publicações recebidas

### «Ocidente»

Recebemos o n.º 17, Volume VII, referente ao corrente mês desta notável revista portuguesa, dirigida pelos srs. Dr. Manuel Múrias e Alvaro Pinto.

Consta do seguinte, o sumário desta número:

Aubrey F. G. Bell—An Age of Holowness—Pág. 5.

Uma carta inédita de António Feijó, com nota de Alberto de Oliveira—10.

Justino de Montalvão—Sinfonia em dois tons—II—Adágio—16.

Carlos de Queiroz—Circular—27.

Lygia—O Amor e a tempestade—29.

Abd-El-Kader—Trípico de Sonetos africanos.—30.

João Cabral do Nascimento—Ritornelo—32.

Anselmo Braamcamp Freire—Vida e Obras de Gil Vicente—33.

João de Castro Osório—A Bela Felicidade—Acto primeiro—49.

Tomaz Kim—Há homens que fazem chorar outros homens—62.

Cecília Meireles—Olhinhos de Gato—Novela—Continuação—67.

Eduardo Brazão—Herculano e a «Rerum Lusitanicarum»—74.

João Bernardo de Oliveira Rodrigues—Colonização Portuguesa—84.

Fernando Campos—A Solução Corporativa—94.

A remodelação das cidades e o problema da casa—110.

### CRONICAS

Rodrigues Cavalheiro—sob a invocação de Clio—113.

Diogo de Macedo—Notas de Arte—118.

Luiz Chaves—Nos Domínios da Etnografia e do Folclore—137.

PELAS REVISTAS—A. P.—146.

BIBLIOGRAFIA—Notas críticas de J. C. O., E. N., A. do E. S., O. C., A. P. e Cassiano Ricardo—151.

NOTAS E COMENTÁRIOS—168.

FINS DE PÁGINA—de Camões—83, 93 e 106.

### ILUSTRAÇÕES

Título do 1.º Livro das Obras de Gil Vicente—1.ª edição de 1562—32-A.

Colofon da 1.ª edição (1562) das Obras de Gil Vicente—32-B.

Ilustrações para o 1.º e 3.º actos de «O Ramo de Flores sem Flores», de João de Castro Osório—por Hugo Manuel—48-A e 48-B.

Figurinos e cenário da ópera «Amor Industrial», de Sousa Carvalho—por Hugo Manuel—112-A.

Ilustração para as «gémeas», romance de Manuel de Campos Pereira—por Jorge Barradas—112-B.

A Redacção da «Verruma» em 1888—128-A.

Degolação de S. João Baptista—re-

## FALECIMENTOS

Em Barcelinhos faleceu no dia 10 do corrente o sr. José dos Santos Cunha, mais conhecido pelo «Zé da Quinta».

O extinto contava 77 anos de idade e era muito estimado tanto em Barcelinhos como na nossa terra.

No seu funeral, incorporaram-se muitas centenas de pessoas de todas as camadas sociais de Barcelos e Barcelinhos.

Segunda-feira, faleceu no lugar das Pontes, Tamel-S. Veríssimo, o sr. Francisco Ferreira da Cruz.

O extinto era bombeiro da corporação de Barcelinhos e contava apenas a idade de 28 anos.

O seu funeral realizou-se na terça-feira da casa da sua residência para o cemitério paroquial da mesma freguesia com grande acompanhamento.

—A's famílias enlutadas as nossas sentidas condolências.

produção de Regina Santos—128-B

O grupo do Paúl—142.

Vinhetas de J. L., D. M., H. M. e Correia Dias.

### «Revista dos Centenários»

Recebemos o n.º 8 referente a 31 de Agosto, desta esplêndida revista.

E' o seguinte, o sumário do presente número:

As festas dos Centenários, Ciclo de justiça histórica—Um grande Rei: D. João V—Dr. João Ameal; D. Afonso Henriques poderá ser beatificado?—Padre Miguel de Oliveira; A secção colonial da Exposição do Mundo Português; A espada de Afonso Henriques, Carlos de Passos; Castelos de Portugal—Feira Cap. Jorge Larcher; Revista da Imprensa; Notas várias.

### «O Mel»

Do Ministério da Agricultura, Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, recebemos um útil folheto intitulado «O Mel—suas aplicações na doçaria caseira».

Consta de 95 fôlhas este folheto de divulgação que pode ser pedido gratuitamente á Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, Repartição de Estudos, Informação e Propaganda—Ministério da Agricultura—Lisboa.

### «Instruções sobre o fabrico e conservação de vinhos de pasto»

Recebemos também da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas do Ministério da Agricultura, um interessante livrinho denominado «Instrução sobre o fabrico e conservação de vinhos de pasto» de autoria do engenheiro-agrônomo Mário dos Santos Pato que pode ser pedido á mesma Repartição.

—Agradecemos.

## DROGARIA

Pimenta do Vale & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

59 — RUA INFANTE D. HENRIQUE — 61

(Mesmo em frente ao Correio Geral)

BARCELOS

Especialidades Farmaceuticas. Produtos Quimicos. Artigos de Borracha. Perfumarias. Oleos. Tintas. Vernizes

Visitem V. Ex.<sup>as</sup> no seu proprio interesse esta nova drogaria

TELEFONE 100

# PAGINA DO CONCELHO

## Macieira

Setembro, 17

Muitos foram os devotos que subiram em peregrinação ao monte da Franqueira levados pela muita devoção a N. Senhora, cuja imagem ali se venera há muitos anos.

Foi no Convento que se reuniam á peregrinação vinda de Barcelos, pois o seu pároco por causa da binação difficilmente poderia estar em Barcelos á hora da sua partida, alem de ser sacrificio demasiado para quem está tão longe.

—O Teatro do Povo nas duas récitas foi muito apreciado.

Antes e a convite das autoridades concelhias fêz a sua apresentação o illustre professor primário João Evangelista. Inalteceu com palavras cheias de entusiasmo e patriotismo a obra de Salazar e as prosperidades do Estado Novo. As palmas que coroaram as suas ultimas palavras bem manifestaram o interesse com que atentamente foram ouvidas.

A seguir falou o pároco.

E' possível e temos alguns informes sobre isso, que parte do povo não percebesse patavina do que viu, e é pena. Aquele infeliz Manuel iria de crime em crime, de prisão em prisão, cair no ultimo abismo acompanhado do desespero, se não encontrasse alguém, a cada passo, a encorajar-lhe o animo na luta da vida, apresentando-lhe resplandecente de luz a virtude da esperança, que a cruz muitas vezes não deixa vêr.

E que bem era acendido o facho da luz naqueles conselhos dum coração cheio de candura e de respeito, daquela donsela, que no fundo o amava!

No «Pão que o diabo amassou» destaca-se a virtude da paciência do lavrador. Assim fôsse sempre e devia ser e é possível, que noutros tempos o fosse. Agora?! Conseguiu essa virtude tão excelente triunfar do diabo encarregado por Lucifer de arrastar lavradores para o inferno, missão que êle achava difficil, e de facto é. Com lavradores em geral o demonio é, pelo menos no fim, vencido.

Aquêl criado, em que o diabo encarna, faz-nos lembrar tantos males mórtaes que nas familias se introduzem por aquele meio. Quantos e quantos são ainda peores que o biabo.

Oriundos da miséria e tantas vezes sem educação alguma, e sem os cuidados vigilantes da parte dos amos, que deles só exigem o trabalho da maquina, são um verdadeiro flagelo nas familias. Só lhes não falta muitas vezes a astucia do diabo para iludir a boa fé dos bons lavradores. A lição serve para todos.

—O primeiro dia de caça foi uma decêção para os que timbram em respeitar as leis.

Epocas de abertura diferentes, como no ano transáto, é um desastre.

Os senhores das codornizes, é possível que não fossem todos, e não foram porque conhecemos alguns incapazes de o fazer, fizeram uma limpeza.

E' certo que o futuro pertence á aviação. E é possível que no país dos coelhos e lebres ela tenha progredido de tal forma, que já tenham essa comodidade.

Nêste caso morreu como aves.

Aquêl dia portanto, que tanta alegria dava aos apaixonados, deixou-os a todos desconcertados. Foi uma néga quasi completa numa região de tanta caça.

Nem se pode descrever, pois não se acredita. Ainda se encontravam tapados os canos, onde se refugiavam os perseguidos! Se na guerra fazem o mesmo, adeus abrigos subterraneos.

—Gravemente enfermo e em perigo de vida encontra-se, e já com os ultimos sacramentos, o nosso amigo sr. Manuel Pereira de Oliveira. O S. C.

## Vila Cova

Setembro, 19

Foi baptisada Maria Arminda, filha de António Maria de Sá.

—Esteve aqui o Rev.º Alberto José Braz, dignissimo Professor do Seminário de Braga.

—Encontra-se nesta freguesia a familia do sr. Ricardo Oliveira.

—Os srs. Agostinho Oliveira, Ricardo Oliveira e Albino Vasconcelos passaram aqui o último domingo.

—Está muito doente Olinda, filha de Albino Alves Branco. Recebe o S. Viático.

—A respeito da peregrinação última á Franqueira, dizia uma circular aos Rev.ºs Párocos, entre outras coisas:

«A partida da igreja matriz de Barcelos, para aqueles que o preferirem, será ás 9 horas officiais; e da igreja do Convento, de Pereira, ás 11. As fréguesias que preferirem incorporar-se apenas na igreja do Convento farão o favor de o comunicar, para que numa e noutra parte haja a distribuição de dísticos, indicando o lugar que cada freguesia deve ocupar» Assinavam na os padres José Francisco Rios Novais e Joaquim Alexandre Gaiolas, arcepresbitero efectivo e substituto, párocos, respectivamente, de Vila Cova e Barcelos. Houve contradicção no seu proceder? Não.

Como não podia deixar de ser, deixou-se plena liberdade de escolha. Cada Rev.º Pároco optou pelo que as suas possibilidades lhe permitiram, pelo que mais lhe convinha, ou pelo que preferiu. Isto em nada diminue o brilho das peregrinações, antes pelo contrário.

A freguesia de Vila Cova (e muitas outras) incorporou-se onde quiz, dentro da ordem, e não serão as afirmações gratuitas do Barcelense que influenciarão em resoluções, deste género, que tenha de tomar. O seu pároco, que tambem é o autor destas linhas, foi como pôde, como quiz, ou como as circunstancias lho permitiram. Procura não ter caprichos inuteis, mas determinar-se por razões. Ao Barcelense é que não está para apresentar razões. Neste assunto, não lhe reconhece autoridade nenhuma, como já disse, e é quanto basta. Será o amor a Nossa Senhora da Franqueira que move o Barcelense a intrometese na nossa vida? Continuando a ler os poetas consagrados talvez possar chegar a citá los mais a propósito... C.

## Vila Bôa

Setembro, 19

Já se encontra restabelecido, o que muito estimamos, o nosso muito dedicado amigo sr. Henrique Vieira Borges.

—Já regressou da praia de Matosinhos, o inteligente estudante do «Colégio Alcaides de Faria» Samuel do Vale Moreira.

—De visita às ex.ºas familias Vieira Borges e D. Judith Moreira esteve no passado domingo o ex.º sr. dr. Sousa Feiteira e sua esposa, da cidade do Porto.

—Na sua Quinta da Lubata a passar algum tempo, encontra-se a esposa e filhos do sr.º José Martins de Sá, ou rives da Povoa do Varzim.—C.

de Jesus, de quem era zelador, lhe conserve sua preciosa, pois nos faz falta, bem como ao seu estremoso sobrinho.

—Tem passado mal tambem a esposa do nosso amigo Manuel António de Araujo que tambem quiz preparar-se com os sacramentos, garantia da ultima viagem.—C.

## Fragôso

Setembro, 18

Depois de quatro dias de pregação preparatoria pelo apostolico orador Rev.º P.º Domingos Gonçalves realizou-se no passado domingo a Festa do S. Coração de Jesus que foi tambem a Festa do Santissimo Sacramento.

Na comunhão geral desse dia tomaram parte 950 pessoas. Devem ser muito poucas as que deixaram de o fazer.

De tarde, apoz o sermão, houve uma solenissima Procissão Eucaristica em que tomou parte toda a freguesia com todas as confrarias, associações e estandartes e muita gente de fora. Todo o percurso se encontrava ornamentado com verdes e flores.

A Benção final foi dada da sacada da igreja, abrihantada de ricas colchas.

Antes, o sr. João Augusto Duarte, da J. A. C., em nome de todos os solteiros presentes, e o sr. Antonio Cruz (pai de 12 filhos) em nome de todos os pais de familia fizeram em voz alta, a promessa solene de só quererem cristão o seu lar—a constituir ou já constituido —promessa que todos ratificaram.

Depois da Benção houve muitos e entusiasticos vivas, vibrantemente correspondidos, a Jesus-Hostia, como Rei das consciencias, dos corações, da Paz, etc.

Seguiu-se depois a nova «Jornada da Familia» em que tomaram parte as Juventudes da terra bem como os rapazes de Palme e Tregosa.

Rapazes, raparigas e creanças pronunciaram varios discursos e recitativos que geralmente excederam a expectativa.

Tambem falou, com muito agrado, o inteligente professor sr. Ismael Carvalho.

Todos os oradores procuraram enaltecer a divina Instituição da Familia, lembrar as condições indispensaveis a um casamento feliz e os sagrados deveres dos futuros conjuges.

Foram todos muito applaudidos.

Em seguida foi exibido o coro fala-

## Mariz

Setembro, 19

Os caçadores dessa cidade e freguezias próximas cá se vão divertindo nesta freguezia, principalmente ao domingo. No passado domingo cá vimos varias caçadas, mas nem por isso muito felizes. A maior foi de 10 coelhos, e nem todos mortos nesta freguezia. Cinco aqui e cinco do outro lado do rio.

E a proposito da caça, chamam-nos a atenção do seguinte, que nós transmitimos com vista a quem de direito:

Primeiro é o caso dos tiros ás pombas caseiras que êste domingo passado aqui se registou. Sem mais apreciações, simplesmente dizemos que não é de caçador digno.

Segundo é o caso do aparecimento dos fiscais da venatória nesta freguesia, —que vinham de regresso da festa da N. S.ª do Alívio, em Perelhal, (pedem-nos para focarmos bem isto...)—ao principiar da noite de mais a mais, que nos dizem em termos bruscos se dirigiram a um grupo de caçadores exigindo as licenças de caça e caís.

—Fazem anos:

No proximo dia 24 a esposa do nosso estimado amigo sr. Manoel Marinho, que aqui se encontra a passar a costumada temporada.

No dia 25 o nosso amigo sr. Firmino Soares.—C.

do «Gloria á Familia» intercalado de canticos pela Juventude.

Foi muito apreciado.

A chave—e chave de ouro—da interessante sessão publica foi dada pela Presidencia—o Rev.º P.º Domingos Gonçalves—que em breves mas eloquentes palavras disse do seu significado, a todos felicitando.

Mais vivas, aclamações e canticos e todos desandaram—era o fim da tarde para suas casas com as mais gratas impressões deste inolvidavel dia.—C.

## ALEITAMENTO MISTO

### e aleitamento artificial

O aleitamento misto consiste em dar ao lactante, ao mesmo tempo que o seio, outro leite. Razões sociais dão a preferéncia a êste regime, como o da mãe forçada a trabalhar fora de casa. Outras vezes recorre-se a êle porque, temporariamente, escasseia á mãe o seu leite, ou em caso de insufficiente secreção lactea da mesma.

Ainda há gente que julga que a mistura dos dois leites é perigosa. Está, porém, demonstrado ser errado tal preconceito, e que, pelo contrário, graças aos fermentos que contém, o leite de mulher facilita a melhor digestão do leite animal.

O aleitamento artificial é o mais delicado, o mais perigoso, devendo-se-lhe grande contingente para o aumento da mortalidade infantil; por isso redobra de importância a acção do especialista. Nêste caso, pois, a boa orientação na alimentação do lactante pode reduzir, fazendo baixar, essa mortalidade por doenças evitáveis. E' preciso não esquecer que a alimentação artificial é empregada em substituição e não em equivalencia á alimentação materna. Utilizam-se no aleitamento artificial o «biberon» ou a colher. Esta última só no caso do lactante, enfraquecido ou débil, não poder mamar pelo «biberon». Constitue, portanto, uma medida temporária.

A partir dos 12 aos 15 meses começa-se a dar de beber pelo copo. O «biberon» deve ser graduado, de for-

## GABARDINES INGLESAS

DA IMPORTANTE CASA DE LISBOA

# — MILORDE —

Vendas a pronto e a prestações com e sem bónus

EMTREGAS IMEDIATAS

Ninguem compre destes artigos sem consultar preços e amostras

REPRESENTANTE EM BARCELOS:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. { Barcelos—138  
{ Carapeços—42

ma cilíndrica, e deve ser lavado imediatamente após a ultima refeição. Basta fervê-lo uma vez só ao dia, conservando-o, depois, dentro de água em recipiente tapado. A tetina esalda-se no momento de dar o biberon, e, terminada a refeição, lava-se em água corrente á torneira, nunca devendo ser fervida. E' necessário conservá-la a seco dentro de um copo tapado, porque a fervura e a água amolecem a borracha.

Interiormente, o «biberon» deve ser liso e estar exactamente dividido em gramas ou centímetros cubicos. A sua capacidade deve ser de 200 centímetros cubicos. Os que apenas são divididos por traços, sem numeração, não são exactos, levando facilmente a dar em excesso o alimento, o que é bastante grave.

Dr.ª Sara Benoliel

**Agradecimento — Missa**

Os filhos do saudoso Francisco José Sousa vêm, por este meio, agradecer, reconhecida-mente, a todas as pessoas que os cumprimentaram por ocasião de tam doloroso transe, bem como aos Cavalheiros que acompanharam o cadaver do querido extinto até ao cemite-rio da cidade.

A todos, aqui patenteiam a sua indelevel gratidão.

\*

No dia 25 do corrente no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, pelas 8 horas, os fi- lhos daquele extinto mandam celebrar a missa do trigessimo dia, rogando ás pessoas suas amigas a fineza de assistirem a esse acto religioso, o que, an- tecipadamente, agradecem.

Barcelos, 20 de Setembro de 1939.

**EDITAL**

Francisco José Monteiro Torres, Delegado do Go- verno no Concelho de Barcelos, faz publico:

Que o milho, batata e de- mais generos destinados á ali- mentação que é de costume venderem-se nos mercados do concelho, só podem ser com- prados pelos revendedores, de- pois das 12 horas;

Que, devido á falta de fei- jão, este não pode ser vendido para fóra do concelho, nem tão pouco é permitida a compra destinada a açambarcamento;

A falta de cumprimento do indicado, é punida com a apre-ensão.

O publico, sempre que se julgue lesado, deve participar na Delegação Policial ou Sec- ção da G. N. Republicana, qual- quer acto de especulação que os estabelecimentos façam com os generos alimentícios (arroz, bacalhau, assucar, etc.) e ain- da qualquer outro acto que en- volva lucros ilicitos, sonegação ou açambarcamento de artigos.

Barcelos, 14 de Setembro de 1939.

O Delegado do Governo

a) Francisco José Monteiro Torres

**Pensão S. José**

Muito afreguesada e num dos melhores locais desta cidade, passa-se em boas condições. Quem pretender, dirigir-se ao seu proprietario Candido Luiz da Cunha—em frente ao Bom Jesus da Cruz, n.º 16.

**Serviço da República****EDITAL****Instrução complementar dos disponiveis, em 1939**  
**Informações a fornecer aos interessados**

1)—Em Setembro e Outubro do ano corrente realizar- se-á, para efeitos de instrução, uma convocação de praças disponiveis, oficiais e sargentos milicianos.

2)—A classe dos disponiveis convocados é a de 1936. São tambem convocados os da classe de 1935 que no ano pas- sado, 1938, não foram convocados ou faltaram á convocação.

Os officiaes e sargentos milicianos a convocar, chamados individualmente pelas unidades a que pertençam, segundo as necessidades dessas unidades se-lo-ão por ordem das classes mais modernas, que tenham menos de 35 anos, e que não te- nam tomado parte em idênticas convocações.

Serão chamados de preferênciã e por ordem de entrada dos respectivos requerimentos, aqueles que declararem volun- tariamente desejar tomar parte no referido período de instru- ção. Os interessados deverão fazer entrega dos requerimen- tos nas unidades a que pertencem até ao dia 15 de Setembro próximo.

3)—São dispensados da convocação, não tendo, por isso, de se apresentar nas suas unidades;

a)—As praças que, da classe de 1936 e 1935, tomaram parte nas manobras do Alentejo em 1937;

b) As da classe de 1935 que, em 1938, perderam a ins- trução por terem dado faltas superiores a 1/3 dos dias da convocação;

c) As que pertencem ás seguintes armas, unidades e classes:

INFANTARIA:	R. I. 1—Classe de 1935	
	R. I. 4—Classes de 1935 e 1936	
ARTILHARIA:	R. A. L. 3—Classe de 1935	
	C. T. Hipo—Classe de 1935 e 1936	
ENGENHARIA:	B. Pontoneiros—Classes de 1935 e 1936	
	Reg. Telegrafistas - Idem	
	Bat. Automob.—Idem	
AERONAUTICA:	Todas as unidades—Classes de 1935 e 1936	
SERV. SAÚDE:	Idem	—Idem
» VETERIN.:	Idem	—Idem
» ADM. MIL:	Idem	—Idem

São igualmente dispensadas as praças das referidas clas- ses pertencentes ás unidades aquarteladas nas ilhas adjacentes.

4)—As praças disponiveis convocadas deverão fazer a sua apresentação nas unidades a que pertencem ou a que sejam destinadas á alvorada do dia 2 de Outubro.

Os officiaes e sargentos milicianos farão a sua apresenta- ção nas unidades a que pertençam ou a que sejam destinados no dia 28 de Setembro, ás 21 horas.

5)—As praças convocadas deverão apresentar-se com os artigos de fardamento que á sua guarda e responsabilidade lhe foram confiados quando da sua passagem á situação de dispo- niveis.

6)—Os individuos que não concluem a instrução, voltarão a ser chamados com a classe de disponiveis do ano seguinte.

7)—Aos individuos que reunam as condições necessárias, mediante requerimento acompanhado da devida documentação, poderá ser concedido o abono diário de 4\$50 e 6\$00, conforme tenham 3 ou mais pessoas de familia a seu cargo.

8)—O licenciamento effectuar-se á no dia 14 de Outubro. Lisboa, E. M. E., 6 de Setembro de 1939.

O Chefe do Estado Maior do Exercito, int.º,

Tasso de Miranda Cabral

GENERAL

**QUINTA**

Compra-se, para rendimen- to, nos arredores de Barcelos. Falar na Redacção.

**CASA**

Arrenda-se a da rua de S. Francisco n.º 47—49.

**EDITAL**

Francisco José Monteiro Torres, Delegado do Go- verno no Concelho de Barcelos:

A fim de se poderem to- mar as providências conve- nientes e legais contra qual- quer comerciante arguido de actos de especulação, designa- damente açambarcamento de géneros e aumento dos preços correntes na semana que ter- minou em 26 de Agosto último, convido todos aqueles que se julgarem lesados a fazer as respectivas participações nesta Delegação Policial ou na Secção da Guarda Nacional Republicana.

Barcelos, 13 de Setembro de 1939.

O Delegado do Governo

a) Francisco José Monteiro Torres

**CONSELHO MUNICIPAL****AVISO**

Não tendo comparecido nú- mero bastante de vogais para a sessão extraordinaria convo- cada para o passado dia 19, fa- ço nova convocação para o pró- ximo dia 26, do mez corrente, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, com a mesma ordem do dia:

—Votação das Bases do or- çamento ordinario para o ano de 1940.

—Fixação das percentagens adicionais ás contribuições do Estado para 1940.

Barcelos e Paços do Conce- lho, 19 de Setembro de 1939

O Presidente da Camara,

Miguel Gomes de Miranda

**Carreiras diárias de camionetes**

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO  
A 30 DE SETEMBRO

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correlhã . . . .	7,40		7,40
Balugães . . . .	8,10	5m	8,15
Barcelos . . . .	8,45	5m	8,50
Famalicão . . . .	9,30		9,30
Trofa . . . . .	9,53		9,53
Porto . . . . .	10,35		17,30
Trofa . . . . .	18,12		18,12
Famalicão . . . .	18,35		18,40
Barcelos . . . .	19,20	2m	19,20
Balugães . . . .	19,50	2m	19,55
Correlhã . . . .	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Freixo é às 8 e a chegada às 20,05

Escritório no Porto

Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALU- GUER E EXCURSÕES

falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS  
BALUGÃES